

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 14 de outubro de 1897

N.º 38

O SR. D. ANTONIO BARROSO

Segunda a informação,—au-
torizada, pois bebe do fino
—que o «Commercio de Bar-
cellos» nos dá, em o seu nu-
mero de 16 de maio d'este
anno, o sr. D. Antonio Bar-
roso não acceitou o offereci-
mento, que lhe fez o sr. mi-
nistro da marinha, de o col-
locar na diocese de Cochim,
então vaga.

«... por não que-
rer desamparar as terras da
sua jurisdicção, agora, que el-
las tanto carecem do alto con-
curso da sua muita e valiosa
dedicação, na grande obra de
regeneração da velha prela-
zia que vem avigorando e recon-
stituindo...»

Accrescentava ainda o dito
«Commercio»:

«Assim nos dá o preclaro
Bispo de Ilhéria o exemplo
mais palpitante da nobre isen-
ção do seu caracter diamantino,
desfazendo com a honrabilidade
que sempre lhe admiramos,
todas as aleivosas diatribes que
por occasião da sua candida-
tura jorrou, em caudales de tor-
peza, a negregada recua dos
seus detratores.»

Porém, logo em 8 de agos-
to findo—pouco mais de dois
mezes decorridos—escrevia o
mesmo «Commercio»:

«Foi collocado na diocese de
Meliapor, **para onde partirá
brevemente**—o normando é
cá da casa—o nosso benemer-
ito patricio, em nobre e pre-
eminente missionario, sem duvida,
a (...) mais fulgentissima gloria do
episcopado portuguez, sr. D.
Antonio Barroso.

«A s. ex.ª revm.ª trazemos o
nosso cartão de cumprimento.»

Vêm, pois, os nossos lei-
tores que succedeu ao «Com-
mercio», como ao outro do
«onde digo digo, digo que não
digo digo»; pois que o sr. D.
Antonio sempre se resolveu a

«desamparar as terras da sua
jurisdicção, agora, que ellas
carecem do alto concursodasua
muita e valiosa dedicação.»

... Ah!...

Mas deixemos este «era
não era» e—muito a serio e
com o maximo respeito e to-
da a reverencia, que nos im-
põe a boa educação e as cren-
ças que professamos—seja-
nos licito perguntar:

«Quando parte para a sua
diocese o sr. D. Antonio Bar-
roso?...

Recordamo-nos de que—
na carta, que s. ex.ª revm.ª
escreveu em 23 de fevereiro

d'este anno, ao sr. arcepreste,
relativamente á sua candida-
tura por este circulo—se lê o
seguinte:—

«Tendo pois em grande con-
ta a gentileza do convite e at-
tendendo tambem **ao meu es-
tado de saude**, que, por infeli-
cidade minha, não permite,
ainda por alguns mezes voltar
a Moçambique..., etc.»

Consta-nos porém, que, fe-
lizmente, s. ex.ª revm.ª se
acha, ao presente, por com-
pleto restabelecido.

Eram, pelo menos, as noti-
cias, que nos traziam os po-
vos de Remelhe, quando, ha
dias, o sr. D. Antonio se
achava na casa, que os seus
possuem n'aquella freguezia;
e é, tambem, o que nos dizem
os jornaes, pela informação
dos seus correspondentes
de Caminha, onde s. ex.ª
revm.ª se encontra, de visita
ao sr. visconde de Negrellos,
que o tem trazido n'um con-
tinuado e luzido festival.

Esperamos, porisso, — no
que fazemos os mais sinceros
votos—que, o mais breve pos-
sivel, o sr. Bispo de Meliapor
vá tomar conta da sua dio-
cese.

Não correm os tempos mui-
to de molde para que os se-
nhores bispos possam aban-
donar, por tão longo tempo, as
suas dioceses; antes se nos
afigura que se já vão aproxima-
ndo, para a religião christã
os tempos perigosos, prognos-
ticados por S. Paulo, na sua
epistola a Thimotheo, capitulo
III, v. 1.ª.

O continuo progredir das
multiplices seitas anti-chris-
tãs e a restitução, de ha dois
dias, da vasta porção de ter-
ritorio christão aos musulma-
nos, pela rectificação estrate-
gica, proveniente da guerra
grego-turca, parece-nos indici-
o mais que bastante do cui-
dado que todos nós, os chris-
tãos, devemos pôr na defeza
da nossa, aliás invencivel, re-
ligião.

E' este o nosso dever, ape-
sar de bem sabermos que a
Religião Catholica, Apostolica
Romana será sempre **per-
seguida**, mas, jamais, **ven-
cida**.

Tambem já o disse S. Pau-
lo, na supra-citada epistola,
v. 9.ª:—

«Mas elles não irão com o
seu progresso avante: porque

se fará manifesta a todos a sua
insapientia, como tambem se
fez á d'aquelles.»

Em todo o caso, para se
obter tão benefico resultado,
é necessario, como em tudo,
que o exemplo parta de cima
e bem de cima.

E' necessario que os srs.
bispos—sem excepção algu-
ma—acompanhem o Pontifi-
ce nos seus incessantes e in-
telligentissimos esforços, em-
pregados em pró da nossa
Santa Religião.

E' necessario que elles se
recordem, sempre, da seguin-
te prescripção, que os seus
collegas deixaram lavrada
n'uma das sessões do Concilio
de Trento:

«Depois de ter subido ao
episcopado, applique-se ao des-
pastoraes ali prescriptos, de-
vendo **residir perpetuamen-
te, e não podendo estar
auzente** mais de dois ou tres
mezes por anno, e ainda assim
só por justa causa e sem **in-
conveniente** ou **detrimento**
do **rebanho**; e se estiver au-
zente durante seis mezes **fique
privado ipso facto** da quarta
parte dos fructos, e, estando
por mais tempo, seja **denun-
ciado ao Papa.**»

Ora o sr. D. Antonio Bar-
roso conhece, muito bem, as
graves obrigações que lhe im-
põe o seu elevado cargo de di-
gnitario da Igreja em que se
acha investido.

Alem d'isso tambem se não
esquece do muito que lhe
recommenda o seu glorioso
antecessor, o bemaventurado
S. Pedro, e de algumas das
suas santas palavras nos re-
cordamos nós tambem, oc-
correndo-nos citar agora, á gui-
sa de exemplo, as da sua pri-
meira epistola, capitulo V, v.
2.ª:—

«Apascentai o rebanho de
Deus, que está entre vós, tendo
cuidado d'elle, não por força,
mas espontaneamente segundo
Deus: nem por amor de **lucro
vergonhoso**, mas de boa
vontade.»

Confiamos, por isso, pia-
mente, em que irá, muito breve,
pôr-se á frente da sua diocese
tomando a serio o cumprimen-
to dos seus deveres, o
novo Bispo de Meliapor e
nosso—apesar de adversario
politico—muito estimado e
venerado patricio, o sr. D.
Antonio Barroso.

A' CITANIA

No sabbado da semana passa-
da, um grupo de rapazes enthu-
siastas abalou pela madrugada
para os montes de Roriz a ver a
Citania. Nesses grupos ia o autor
d'estas linhas.

Ha muito que pensar sobre
essas ruínas que, por Portugal e
pelo estrangeiro, o alvião da sciencia
vae pondo ao sol n'um desa-
brochar de verdades apenas sen-
tidas, n'um assoalhar de conse-
quencias apenas desenhadas no
painel da imaginação.

Ao percharer, mais com os
olhos do espirito, aquellas rui-
nas que ali estão a mostrar-nos
um passado de talvez muitas
centenas d'annos, ao palpar
aquelles instrumentos grosseiros
de uma arte que já morreu e d'u-
ma industria desaparecida já
n'este continuo remover das cou-
sas, o pensamento do homem
arroja-se atravez dos tempos até
às edades primitivas, para se-
guir d'ahi, n'um vôo rapido de
análise, o prestito das civilisa-
ções que foram deixando pelo
seu caminho esses escombros,
signaes da sua passagem, que
são como cruces erguidas na im-
mensa necropole das edades ex-
tinctas, desde a miseravel In-
diania primitiva da pedra las-
cada até esta imponente e ma-
gestosa Humanidade do seculo
desenove.

Pena é que em Portugal pou-
cos, muito poucos, se tenham de-
dicado a estes estudos. E então
a terra que é tão rica! Ha tantos
segredos, tantas verdades, tantos
problemas resolvidos debaixo da
terra! Alem de nos fornecer os
fructos de que nos alimentamos
e o leite em que dormimos, além
de ser o nosso berço e o nosso
tumulo, sempre fecunda e sem-
pre boa, a terra, abre-nos o seu
seio para n'elle lermos os signaes
dos primeiros passos dados pelo
homem, tateante e indeciso ainda,
na estrada do progresso. E o
pensador, o sabio, lê nas camadas
sobrepostas do cortex ter-
restre como nas folhas de um
grande livro aberto.

Ha pouco tempo ainda, o pas-
sado era para a sciencia positiva
uma noite profunda. Hoje, já d'essa
profunda escuridão se erguem
luzes, e luzes brilhantissimas. Já
a prehistoria tem a sua historia,
já o berço da Humanidade não
está envolvido nos vapores das
mythologias, já nós podemos saber,
ainda que por ora imperfeita-
mente, aquillo que fomos. Já o
espirito curioso pode ir assistir
ao nascer e progredir da arte e
da industria dos nossos parentes
primitivos, parentes bem mais
miseraveis do que nós, mas aos
esforços dos quaes devemos tudo
o que hoje somos e tudo o que
hoje possuímos. Comparando a-
quelles craneos achatados e dis-
formes, encontrados e estudados
por pensadores emeritos, com
a curva elegante e genial do cra-
neo moderno, e sabendo-se, por
estudos que fazem honra aos sa-
bios do nosso seculo, que existe
uma intima relação entre as fa-
culdades intellectuaes e as moraes
do homem e os seus caracteres
physicos e anatomicos, já nós po-
demos ler ahí alguns trechos da
nossa propria historia, folha a

folha, passo a passo, degrau a
degrau, se encadese ser misera-
vel que desce desde no fundo da
sua caverna aberta no calcareo
de remotissimas epocas geologi-
cas, até ao colosso cujo genio ar-
roja para o céu com as agulhas
da cathedra de Milão, com a en-
pula do Vaticano e com a fuma-
rada da sua caldeira a vapor.

E' a historia da luz que se for-
ma, que se define, que se robu-
stece por accumulções dynami-
cas transmitidas pela herança
dos seculos—o pensamento! es-
sa coisa infinitamente pequena,
descommunalmente grande!

Venha o homem d'onde vier.
Venha directamente do barro sa-
hido das mãos de Deus, venha
do macaco pela evolução; venha
elle guiado atravez da historia
pelo dedo da Providencia, como
quer Bossuet, venha impellido
na lucha da vida pelo méro esfor-
ço natural das suas proprias ne-
cessidades organicas, como ven-
hem Lamark e Darwin... venha
d'onde vier, é sempre bella e
magentosa essa coroa que lhe
pousa como uma estrella sobre a
fronte. Por pequeno que seja,
deve ter alguma coisa de grande
quem soube domar as furias da
onda e abrir as entranhas da ro-
cha e quem soube cingir o seu
planeta dos fios que lhe levam o
pensamento aos antipodas com a
Tem sempre alguma coisa de
grande, por pequeno que seja,
ou por pequeno que o queiram
fazer, quando arrancou á natu-
reza o segredo das suas forças
vivas, e os humilhou e os do-
mou ao seu bem estar e ao seu
progresso. E é sobretudo grande,
immensamente grande, quem prin-
cipiou, com uma pedra de silex
na mão, pela conquista do pão
de cada dia, e acaba agora, com
o facho da razão no alto do cra-
neo, pela conquista da sua liber-
dade!

Portugal descurou sempre es-
tes estudos da anthropologia pre-
historica e, em geral, todos os
estudos que directamente dizem
respeito á historia do homem.
Parece que o nosso paiz crystalisou
o seu patriotismo nas con-
quistas do seculo deseseis e no
oiro que nos vinha aos montes
das minas do Brazil e da India.
Todas as nações progredem. A
Allemanha na linguistica, na in-
dustria, a Italia na criminologia,
do Direito, a Inglaterra na phy-
siologia, na physica, na psychol-
ogia, a França em tudo... e Por-
tugal, sempre confinado nos li-
mites de uma vontade tacanha,
manifestando-se apenas nos inci-
dentes mesquinhos de uma vida
sem pontos de vista, com uma
litteratura pueril, d'essa pueri-
lidade que volta com a velhice,
com uma sucia de diplomados
que irrompem das escolas soffre-
tes de intrigas partidarias, se-
dentos da *politica* que lhes seca
o espirito e lhes embota os
sentimentos bons, Portugal es-
queceu-se de morrer, para uma na-
ção, parar de morrer, é ficar es-
magado debaixo do tropel dos
que avançam.

Entretanto, no meio d'esta de-
solação insolita, alguma coisa se
nos depára de honroso, de forte,
de honesto. E' essa meia duzia
de homens que olhando para as
ambições militantes do alto da
pyramide da honra, brunida pelo

sol luminosissimo da sciencia, fizeram representar Portugal no congresso antropologico de 1880, em que o nosso mollogrado Carlos Ribeiro com tanta justiça obteve o galardão universal de sabio e trabalhador incangavel, podendo dizer-se que, de todas as nações ali representadas, foi Portugal, devido aos trabalhos de Ribeiro, quem mais elementos forneceu para a historia do homem e para os progressos da sciencia prehistorica. Ao lado d'este varios outros se destacam, como Nery Delgado, o compaheiro, amigo e continuador da obra de Carlos Ribeiro, Santos Rocha, Ricardo Severo, o dr. Philippe Simões, Rocha Peixoto, esse moço esperançoso que tem diante de si um largo futuro na sciencia, e o sabio Martins Sarmiento, que tanto se tem evidenciado n'esta ordem de estudos, principalmente na nossa provincia do Minho, tão rica e tão ignorada dos explorapores.

J. d'Oliveira.

PATRIOTAS...

A folha official—«Diario do Governo»—publicou, já n'este mez, entre outros, um decreto, determinando como a verba de 700 contos, autorizada para construcções e grandes reparações de estradas, deve, este anno, ser distribuida pelos diversos districtos e concelhos.

¿Pois querem saber os nossos leitores quanto indicaram os *baecocos*—vá sem kk, visto o decreto anti-kikero, de ha dias—para o importante concelho de Barcellos?...

ba de 343400 reis, para... «reparação do pavimento da rua Faria Barbosa, em Barcellos.» Creiam que é textual!

Não podemos, hoje, procurar, no «Diario do Governo» a tabella da distribuição de fundos para o anno economico de 1896-1897, porque, então, melhor poderiam os nossos leitores comparar o dinheiro applicado a este concelho em 1896 com o applicado no corrente anno.

Digamos, porém, de passagem, que não é o governo, nem o ministro das obras publicas, o mais culpado.

A responsabilidade maxima—o que é imperdoavel e chega a irritar os nervos mais insensíveis—cabe aos *perseguidos* cá da terra.

Bastaria que estes tivessem chamado a atenção do sr. conselheiro Augusto José da Cunha cá para as obras d'urgencia, no nosso concelho!

Mas nada d'isto se fez. porque os srs. *dirigentes perseguidos* cá da terra entendem que—mormente nos mezes de rigoroso inverno, em que vamos entrar—os nossos operarios não precisam do auxilio do actual governo, afim de «**acudir á crise operaria**» de que falla o decreto de 8 do corrente, que manda:

«... proceder, desde já, á construcção de **pontes** e construcção e grandes reparações de estradas, a fim de **dar trabalho a operarios desempregados.**»

Nada d'isto, segundo elles entendem, se torna necessario cá para o nosso concelho!

O que se torna urgente é cuidar de votos e, como—na sua maioria—o operariado do nosso concelho não é votante, d'elle não se importam os *baecocos* cá da terra!

Zuavos Portuenses

Chegou, no passado sabbado, no comboio ascendente das 8 1/2 da noite, a esta villa o sympathico Grupo Musical Zuavos Portuenses, que veio de passeio, prestando-se generosamente a abrilhantar o espetaculo de beneficio que n'essa mesma noite realison a tambem sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, no theatro Chalet.

Esta corporação foi, com a sua banda de muzica, esperar á estação do caminho de ferro os gentis visitantes e acompanhou-os depois até ao theatro com uma luzida «marche aux flambeaux». Na Avenida 11 de Fevereiro e mais pontos do trajecto via-se muitissima gente que esperava pela passagem dos Zuavos.

No domingo visitaram as redacções dos jornaes da villa, autoridades e associações, colhendo por onde passavam applausos e sympathias.

A visita que amavelmente fizeram a esta redacção d'aqui lha agradecemos.

Retiraram na segunda-feira deixando indelevel recordação de agrado no espirito de todos os barcellenses.

Mãe que não sabe a quem deu uma filhinha

E' o chefe Ferreira quem está encarregado de desvendar o mysterio do desaparecimento de uma criança, facto tão arduo mas que, a nosso ver, só tem de extraordinario a facilidade com que uma mãe dá um tenro filhinho sem á primeira desconhecida que lhe appareça a pedil-o.

O caso relata-se em poucas palavras.

Anna Mendes apresentou-se no dia 6 do corrente na Santa Casa da Misericordia, com o fim de deixar n'aquelle estabelecimento de caridade uma filhinha recém-nascida, por não ter meios sufficientes para a crear.

Dirigiu-se primeiro ao porteiro Manuel dos Santos, a quem, depois de expor a sua miseria, disse o que a levava ali.

O Santos disse-lhe: —Olhe, está ahí fóra uma senhora que deseja levar uma criança. Se quizer, vá-se entender com ella.

Anna Mendes dirigiu-se logo á mulher que era indicada pelo porteiro, e depois d'uma pequena troca de palavras, foram as duas conversar para junto da igreja de S. Roque.

A senhora que requisitava a criança era baixa, loira, vestia elegantemente, fallando bem o portuguez, apesar de estrangeira.

Disse ella á mãe da criança que uma sua amiga a encarregara de lhe arranjar uma criança para a amamentar ao sen peito; porque, tendo-lhe fallecido ha poucos dias uma criança, que recentemente dera á luz, desejava ter outra, a quem considerasse como filha, e que podia estar tranquilla, porque a filha ia ter uma segunda mãe, que a havia de estimar muito.

O contracto não foi ultimado porque a mãe não quiz largar a criança sem consentimento do cárv.

No entanto, ficou combinado que no outro dia, pelas 6 horas da tarde, se encontrariam no mesmo logar. Anna Mendes dirigiu-se a sua casa, contando o que se passára. Esta foi de opinião

que devia entregar a criança á tal senhora, em vista das boas condições que lhe propunha.

A' hora e no local combinado fez-se entrega da criança.

Annas Mendes pediu á senhora que lhe desse a sua morada.

A mysteriosa mulher disse-lhe que em breve lh'a mandaria dizer desapparecendo em seguida.

Como a mãe da criança não recebesse até hoje o tal bilhete com a morada, queixou-se ao policia 1:079, seu visinho, que por sua vez informou os seus superiores..

A senhora em questão disse ao porteiro da Santa Casa que residia na rua de Santa Martha, mas esta declaração não é verdadeira.

Diz-se, não se sabe com que fundamento, que as senhoras que tomaram a criança seguiram para o estrangeiro.

E' provavel que este caso fique mergulhado em profundo mysterio como muitos outros.

Theatro Chalet

Na semana finda a companhia dramatica de Baptista Machado deu-nos nada menos de tres espectaculos.

O primeiro, na quinta-feira, com o drama em 2 actos «O Dedo de Deus» e a comedia «Exemplo a Maridos»; o segundo, no sabbado, com a «Morgadinha de Valfior»; e o terceiro, no domingo, com a «Louca do Valle».

O segundo foi em beneficio da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, com nma casa á cunha.

Abrilantou esta recita o «Grupo Musical dos Zuavos Portuenses, que recebeu muitos applausos no final de todas as musicas que executou.

O spectaculo da ultima quinta-feira, impressionou muito agradavelmente, tanto pela qualidade dos actores, como pelo desempenho que estas obtiveram.

Todos os artistas se esforçaram por agradar e conseguiram-no plenamente.

Baptista Machado no «Dedo de Deus» andou muito bem.

A representação de domingo—immensamente concorrida—não deixou menor impressão, havendo repetidas chamadas nos finaes d'acto aos principaes artistas.

Continua, pois, a companhia em maré de felicidades.

Para hoje—em beneficio do sympathico e intelligente actor Fernandes, aqui muito conhecido e apreciado—temos os «Dragões de Chaves», parodia aos «Dragões d'El-Rei.»

A Tuna Barcellense abrilhantará este spectaculo por deferencia ao beneficiado, recitando tambem o monologo «O Terrivel» o nosso presado collega e amigo Augusto Soucasaux, redactor d'«A Lagrima».

CRIMES

Dizem-nos da Apulia o seguinte:

Na freguezia d'Apulia, d'esta comarca foi, na sexta feira passada, abandonada uma criança do sexo faminino, junto á casa de Manuel Fernandes Eiras, negociante, morador no logar da Igreja. O reverendo Prior da freguezia, tendo-a baptisado, passou a competente certidão do registo de baptismo e mandou procurar o regedor da parochia para enviar parte, como lhe competia, á administração do concelho.

O crime começou logo a ser attribuido pelo publico a Maria Gomes Manilha, viuva, da mesma freguezia. O regedor da parochia observou isto impassivel, sem dar as menores providencias nem participar o facto ao sr. administrador do concelho no decurso de dois dias, mostrando assim

possivel connivencia no crime. N'estas circumstancias o reverendo prior da freguezia participou officialmente o facto ao sr. administrador do concelho, e delega do do julgado municipal, que se desempenhou briosamente da sua missão, mandando sem perda de tempo proceder ao exame directo da incriminada. O exame deu optimo resultado, porque a incriminada foi reconhecida como criminosa, e confessando o crime, foi obrigada pelo digno juiz municipal a tomar conta da sua filha recém-nascida.

E a proposito d'este facto lembramos referir mais dois que ha tempo se deram na mesma freguezia d'Apulia, e que mostram bem a *vigilancia* e a *competencia* do regedor da parochia e qual a segurança da vida dos cidadãos n'esta freguezia. Em fins de maio d'este anno falleceu n'aquella freguezia Maria Gomes Alegre, com grandes symptomas de envenenamento, o que deu bastante que fallar na freguezia, do que o regedor da parochia não deu participação, facto que se tornou muito escandaloso, porque o criminoso era apontado.

Nos principios de julho, tambem d'este anno, appareceu morta, na praia do mar d'aquella freguezia, nas pedras do Furado, Antonia Netta. O regedor da parochia por sua conta e risco mandou levantar o cadaver sem participar o facto á auctoridade administrativa nem judicial, obrando assim com manifesto desprezo das leis.

CANIS PARTURIENS

Os nossos leitores sabem, muito bem, a classica historia da cadella, que pediu o ninho emprestado á outra, afim de ter os filhos. e que, para o conseguir, rogara e instara com a inaxima lealdade.

Sabem, mais, que a tal cadella, depois que se anichou lá e teve os cachorros, se juntou com elles e... nada de ceder o ninho.

Pois dizem-nos que com o **logar de administrador d'este concelho** se está dando caso identico ao de que falla a fabula.

Nada, porém, por emquanto, sabemos de positivo e, porisso, pedimos a devida reserva aos nossos leitores, prometendo-lhes, desde já, abrir uma engraçada secção no nosso jornal, para tratar, por miude, do caso, quando haja verdade no que para ahí rumoreja.

Curioso caso de raiva

Mademoiselle Mariani Santarsiero, formosa rapariga de vinte e um annos, filha dos proprietarios d'um *restaurant* sito na rua Sain-Agustin, de Paris, tinha um caosinho da raça *bull terrier*, que muito estimava, e que professava pela sua dona a maior dedicação.

O cão adoeceu, sem se saber de que doença; e mademoiselle Santarsiero tratou d'elle com o maior carinho. O pobre animal recompensava aquelles cuidados, lambendo as mãos e o rosto da sua dona.

Peiorou o cão; e tendo mordido duas pessoas, veio a reconhecer-se que estava damnado. Foi morto, e a autopsia confirmou que elle succumbira áquella terrivel doença. Mademoiselle Santarsiero não tomou nenhuma precauções anti-rábicas, porque *nunca tinha sido mordida*, nem de leve, pelo animal. O cão, ás vezes, manifestava desejos de morder, mas fugia então apressadamente da sua dona; e só d'uma occasião lhe mordeu nas botinas, mas sem tocar no pé, o que foi attribuido a brincadeira do caosinho.

Passado, porém, mez e meio, mademoiselle Santarsiero começou a sentir-se incommodada; e

dentro em pouco manifestou-se a raiva, á qual succumbiu em tres dias. Foi enterrada no dia 7 do corrente.

Como era positivo, que o cão *não tinha mordido* mademoiselle Santarsiero, foi consultado o instituto Pasteur, que respondeu o seguinte: —«Para haver communicação do virus anti-rábico, não é necessario que o cão damnado morda. O simples contacto da lingua do cão é bastante para effectuar a transmissão mórbida se a lingua encontra uma mucosa (que pôde ser a do nariz ou dos labios) ou uma *simple escorição na pelle*. O caso de mademoiselle Santarsiero podia ser produzido ou pelas caricias ds cão, que ao lambem a dona lhe tocou em alguma d'aquellas mucosas, ou pelo contacto da lingua do animal com alguma escorição, ou ainda, pelo facto de alguma arranhadura das mãos com o virus, que tivesse ficado depositado nas botinas na occasião da mordedura.»

Eis um aviso, que as nossas gentis leitoras farão bem de ter em attenção.

COMARCA DE ESPOZENDE

Consta-nos, de fonte limpa, que o governo—muniido com as auctorisações, votadas, ultimamente, no parlamento—vae crear a comarca de Espozende!

Aqui fica o aviso para que o mal não provenha da falta de prevenção.

Diz-se, porém, que entre os *progressistas* cá da terra, ha **estomagos**, interessados na criação comarca.

Se assim é, de nada valerá, actualmente, o nosso energico protesto que, em todo o caso, com tempo, aqui deixaremos consignado.

Hoje simplesmente perguntaremos pelo valor e pelos trabalhos,—em sentido da não criação da comarca—dos *progressistas* de Barcellos.

Como todos muito bem sabem, o sr. conselheiro José Novaes já, por mais d'uma vez, se oppoz á criação d'essa comarca, que não tem razão alguma de ser e contra a qual se devem oppor todos os que se prezem de ser barcellenses.

D'esta vez, porem, os esforços de s. ex.^a precisam de ser coadjuvados pelos dos *progressistas* de Barcellos, que, acima de tudo, pizerem os interesses d'esta boa terra.

Por hoje nada mais. Veremos o que surge e bem desejavamos que, d'esta vez, falthassem em verdade as informações, que, sobre o assumpto, recebemos.

Notas diversas

Tivemos hontem o prazer de ver, n'esta redacção, o nosso amigo e correligionario, rev.^o José Affonso de Carvalho, dign.^o parcho da freguezia de Ballugães, d'este concelho.

—Retira hoje d'Apulia o nosso collega José Marcellino Coelho da Cruz.

PASSAES

Sob esta epigraphe, diz o «Comercio de Barcellos» que fóram retirados da praça os passaes da igreja de Santa Lucracia de Aguiar e, terminando, acrescenta:

«A sanha e o rancor de certos *illustres regeneradores* que se alardeiam de não vingativos, ainda d'esta vez ficarão sem sentir os seus maleficos intentos, apesar de todas as arteirices e trabalhos magicos.»

Convidamos, por isso, o

catholicão do rabiscador do *Commercio* a que diga—qual o regenerador que pediu para ir á praça o passal em questão.

Se o não sabe ser-lhe-á fácil indagal-o na Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, visto estar... *por cima*.

Temos, porém, a certeza de que nada nos dirá a tal respeito, pois foram lá os da casa que **sollicitaram** a praça, afim de nos *intrigarem* com esse bondoso ecclesiastico—hoje um pouco bacoco—o sr. arcipreste.

Se essa negregada alma se serve de tão repugnante meio com fins politicos, desde já lhe declaramos que perde o seu tempo, pois que o sr. arcipreste, desde ha muito, guerreia os candidatos regeneradores por este circulo, é verdade que tomando, sempre, por pretexto, o... *catholicismo*.

Poderiam, por isso, os passaes de Santa Lucrecia terem ido já á praça e acharem-se arreimatados ha muitos annos. Não está, porém, isso—o *catholicões*, sem fé nem lei—

na indole dos regeneradores d'este concelho.

Apezar da vingança ser o prazer dos deuses—e, por isso, desculpavel, um tanto, aos homens—os regeneradores cá do concelho não ligam importancia ás *politiquices* a que de ha muito se dá o sr. arcipreste, a não ser que elle saia da orbita das suas attribuições, como no caso de Faria.

Então, elle e vós, recebereis, sempre... a merecida correção.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados esposa, irmãs, cunhado e sobrinhos do fallecido Manuel Francisco Carota, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr e se dignaram assistir aos responsos de sepultura que, por

alma do finado, se realisaram na igreja de Barcelinhos.

Podendo, porém, ter-se dado qualquer falta involuntaria, pedem lhes seja relevada, e a todos reiteram o seu profundo e eterno reconhecimento,especialissimamente á Exm.^a Camara Municipal e seus empregados e ás Exm.^{as} Sr.^{as}: esposa e cunhada do Exm.^o Dr. José Belleza, esposa do Exm.^o Sr. Morgado Areal e D. Maria Clara Machado Fonseca e ao Exm.^o Sr. Fernando de Vasconcellos.

Amorim, 10 d'outubro de 1897.

Maria Joaquina Gomes
Thereza Joaquina Carota
Luiza Joaquina Carota
Antonia Julia dos Santos
Guilhermina Julia dos Santos
Julia Augusta dos Santos
Francisco José dos Santos
Manuel Francisco dos Santos
Zacharias Rodrigues dos Santos
José J. Rodrigues dos Santos.

CAMPOS LIMA

Retalhos do coração

(Livro de vereos)

Custa 400 reis na livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira—Barcellos.

EXPEDIENTE

Como com o numero 36 do nosso semanario terminou o 3.^o trimestre, prevenimos os srs. assignantes de que vamos proceder á cobrança das respectivas assignaturas.

Aos srs. assignantes domiciliados em freguezias distantes pedimos o favor de as mandarem pagar a esta redacção, na rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos.

Edital

José de Castro Figueiredo Faria, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, se procederá á arrematação da obra de pedreiro para reedificação e construcção do vestibulo e torreão do edificio do Camara, sendo a base da licitação 1:160\$000 rs.

As respectivas condições acham-se patentes, na secretaria do Camara, desde as 9 da manhã ás 2 da tarde.

Paços do Concelho de Barcellos, 2 de outubro de 1897.

O presidente,
José de C. Figueiredo de Faria.

Theatro Chalet

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

SOB A DIRECTÃO DE BAPTISTA MACHADO

QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1897.

Beneficio do popular actor

FERNANDES

A opereta em 3 actos

DRAGÕES DE CHAVES

Por especial obsequio ao beneficiado:

Far-se-ha ouvir a excellente e sympathica

TUNA BARCELLENSE

O amator dramatico Augusto SOUCASAUX dirá o engraçado monologo

FERRIVELLE

Um cavalheiro, muito conhecido n'esta villa, fará aos expectadores uma

Surpreza.

Preços e horas do costume

O actor FERNANDES agradece aos habitantes d'esta formosa e hospitaleira terra onde o prendem tantas velhas amizades e recordações inolvidaveis, os favores que lhe dispensem no seu beneficio.

Mappa da subdivisão pelas freguezias d'este concelho do numero de recrutas que tem de formar o contingente do anno de 1897

Freguezias	Contingente			Freguezias	Contingente		
	N.º de recrutados	exercite	armada		N.º de recrutados	exercite	armada
Barcellos	39	8	3	Aborim	5	1	
Fragoso	19	4	1	Aldreu	5	2	
Barqueiros	16	4	1	Creixomil	5	1	
Roriz e Quiraz	15	3	1	Chorento	5	2	
Villa Cova e Banho	15	3	1	Durrães	5	1	
Carapeços	14	4		Gajos	5	1	
Perelhal	14	4		Minhotães	5	1	
Christello	13	4		Rio Covo St. ^a Eulalia	5	1	
Viatodos	13	4		Sequiade	5	1	
Ucha S. Romão	12	4		Carvalhas	4	1	
Villa Frescainha S. Martinho	12	4		Chavão	4	1	
Barcellinhos	11	3		Courel	4	1	
Macieira	11	3		Encourados	4	1	
Martim	11	3		Faria	4	1	
Silveiros	11	3		Fonte Coberta	4	1	
Cambezés	10	3		Adães	3		
Campo Salvador	10	3		Gamil	2	5	1
Cossourado	10	3		Airó	2		
Lijó	10	3		Varzea e Crujães	3	5	1
Palme e Feitos	10	3		Balugães	3		
Alheira	9	3		Couto S. Thiago	2	5	2
Gallegos St. ^a Maria	9	3		Fornellos	3		
Milhazes	9	3		Bastuço St. ^o Estevão	1	4	1
Pouza	9	3		Gilmonde	3		
Remelhe	9	3		Grimancellos	2	5	1
Alvellos	8	2		Mariz	3		
Arcozello	8	2		Areias de S. Vicente	2	5	1
Carvalhal	8	2		Moure	3		
Aguiar St. ^a Lucrecia	7	2		Bastuço S. João	2	5	1
Carreira S. Miguel	7	2		Oliveira	3		
Negreiros	7	2		Igreja Nova	2	5	1
Rio Covo St. ^a Eugenia	7	2		Paradella	3		
Silva	7	2		Midões	2	5	2
Tamel S. Fins	7	2		Tamel St. ^a Leocadia	3		
Areias e Magdalena de Villar	6	2		Alvito S. Pedro e Ginzo	2	5	1
Lama	6	2		Tregoza	3		
Manhente	6	2		Gallegos S. Martinho	2	5	1
Pereira	6	2		Villa Secca	3		
Quintiães	6	2		Gueral	2	5	1
Tamel S. Verissimo	6	2		Villar de Figos	3		
Villa-boua S. João	6	2		Pedra Furada	1	4	1
Villa Frescainha S. Pedro	6	2		Villar do Monte	3		
Abbade do Neiva	5	1		Alvito S. Martinho	1	4	1

Sala das sessões da commissão do recenseamento militar de Barcellos, 8 de outubro de 1897.

O presidente,

José de Castro Figueiredo Faria.

“**BARCELLOS**”
 REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
 Semestre 600 »
 Trimestre 300 »
 Avulso 40 »
 Para fóra de Barcellos accresce o
 importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
 Secção de annuncios . 30 »
 Repetições 20 »
 Annuncios annuaes, ajuste especial
 Os srs. assignates têm o abatimen-
 to de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

Largo da Porta Nobre (CALÇADA) — BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourélo etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E CO, DISTINGIDA COLLABORAÇÃO NOS CO.

Signa-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.
 A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Perealinas, mousselines e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 reis
Café flôr 1.ª	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2.ª	» » e » » — » 360 »
Café flôr 3.ª	» » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos de correio, servidos, antigos e modernos.**